

FEBRE DO NILO OCIDENTAL NO NORDESTE BRASILEIRO: EVIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA

MACENA, Guilherme Gomes da¹; SILVA, Eliomar Oliveira da¹; ARAUJO, Jean Alves de¹; LIMA, Victor Fernando Santana²; CAMPOS, Roseane Nunes Santana¹; LIMA, Paula Regina Barros de¹; VIDAL, Caio da Conceição Vidal¹; SILVA, Glenda Lídice Cortez Marinho¹
guilherme.macena.gomes@gmail.com

RESUMO

A Febre do Nilo Ocidental (FNO) é uma arbovirose emergente de relevância global, cuja dinâmica epidemiológica está diretamente relacionada à interação entre animais, vetores e ambiente, constituindo um modelo clássico da abordagem de Saúde Única. No Brasil, a introdução do vírus ocorreu de forma silenciosa, sendo o primeiro caso humano confirmado em 2014, no estado do Piauí, região Nordeste. O presente estudo teve como objetivo analisar a evolução da disseminação da FNO no Nordeste, destacando seus determinantes epidemiológicos e implicações para a vigilância integrada. O estudo apresenta caráter descritivo, baseado em análise documental de dados oficiais do Ministério da Saúde e organismos internacionais, além de literatura científica publicada entre 2014 e 2025. Os resultados evidenciam que a FNO apresenta padrão de disseminação progressiva e silenciosa, inicialmente caracterizada por casos humanos esporádicos e graves, predominantemente com manifestações neurológicas. Posteriormente, a confirmação da circulação viral em equídeos reforçou a manutenção do ciclo enzoótico no território, com aves migratórias atuando como reservatórios naturais e mosquitos do gênero *Culex* como vetores. A partir de 2020, observa-se expansão geográfica gradual para regiões adjacentes ao Nordeste, sugerindo subnotificação de casos humanos, especialmente aqueles de apresentação leve ou assintomática. Esse cenário evidencia fragilidades na vigilância em saúde, particularmente em áreas com alta circulação de outras arboviroses. Conclui-se que a disseminação da FNO no Nordeste brasileiro reflete um processo de introdução silenciosa seguido de expansão territorial progressiva, fortemente influenciado por fatores ambientais e ecológicos. A incorporação efetiva da abordagem de Saúde Única incluindo o monitoramento de equídeos como sentinelas epidemiológicos, vigilância entomológica direcionada ao vetor *Culex*, uso de sistemas integrados de informação e capacitação interprofissional são essenciais para o fortalecimento da detecção precoce, prevenção e resposta ao estado emergente da enfermidade no Brasil.

Palavras-chave: Arbovirose; disseminação; equídeos; zoonose

¹Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.

²Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.